

# QUESTÕES PEDAGÓGICAS

---

UM SEMINÁRIO SÔBRE A PEÇA TEATRAL **UM INIMIGO DO POVO** DE HENRIK IBSEN,  
REALIZADO PELO 3.º ANO CLÁSSICO  
DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.

---

**MARIA DE LOURDES MONACO JANOTTI**

Instrutora da Cadeira de Teoria e Metodologia da História da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de São Paulo, Profa. de História Geral e do Brasil do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

As modernas concepções, no campo da Pedagogia, vieram favorecer uma completa renovação dos métodos didáticos tradicionais, que passaram a ser mais dinâmicos e objetivos, exigindo do professor e dos alunos um esforço conjunto a fim de dominar as novas técnicas de ensino.

Dentre as novas técnicas didáticas, o trabalho em equipe é uma das mais eficientes, pelas atitudes que estimula no educando, desenvolvendo neste, a disciplina no trabalho, o respeito à opinião alheia, a responsabilidade, a crítica construtiva, as habilidades individuais e também possibilita ao adolescente melhor adaptação na sociedade em que vive.

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência de trabalho em equipe em torno de uma obra literária na cadeira de História, sem a pretensão de ser considerado pioneiro nem tão pouco modelo a ser seguido; é antes de tudo uma sugestão.

— Qual o tema escolhido e por que?

— Com a finalidade de mostrar aos alunos do 3º clássico que a compreensão de um momento histórico encontra-se também na literatura de uma época, escolhemos como tema para trabalho em equipe, a peça teatral *Um Inimigo do Povo* do grande dramaturgo norueguês Ibsen.

A obra de Henrik Ibsen foi uma reação ao que Alfred Weber chamou de “otimismo ilimitado da sociedade burguesa em seu progresso”. Ela está longe de enquadrar-se, dogmáticamente, em qualquer uma das principais correntes ideológicas de sua época e, apresenta influências de todas elas, constituindo-se num exemplo vivo das interligações existentes entre o homem e a história de seu tempo. Desta forma, encontramos em seus escritos afirmações inspiradas no nacionalismo, liberalismo, nihilismo, socialismo, romantismo, realismo, simbo-

lismo e também nas teorias de Taine, Claude Bernard, Emile, Zola, Charcot, Kierkegaard, Proudhon, etc.

A peça escolhida foi *Um inimigo do Povo* (escrita no fim da vida do autor), não só por possuir inúmeras qualidades literárias, mas principalmente, por ser o seu conteúdo altamente significativo para a compreensão da História social do século XIX. Esta obra foi escrita quando Ibsen, mal compreendido, era hostilizado pela crítica e pelo público, que não toleravam as severas acusações que *Os Espectros* havia feito à sociedade.

A peça *Os Espectros* havia desencadeado diversos tumultos no teatro, a ponto do empresário retirá-la de cena e por esta razão alguns críticos acreditam ter Ibsen respondido ao público com *Um inimigo do Povo*.

Tal opinião, contudo, não é endossada por seu grande amigo e crítico Conde Prozor, que afirma já estar Ibsen com o argumento pronto da nova peça quando do fracasso de *Os Espectros*.

Intencionalmente, ou não, Ibsen respondeu magistralmente aos seus detratores com uma de suas melhores obras, repleta de juízos e críticas sutís sobre uma pequena sociedade urbana do século XIX. Levantando problemas relacionados com os conflitos existentes entre o indivíduo e a sociedade, sugerindo ao leitor reflexões sobre a responsabilidade individual perante a história, a concepção de liberdade para o intelectual do século XIX, o socialismo utópico, a família burguesa, o estado democrático, a emancipação feminina, a modernização da pedagogia e as teorias anarquistas, o autor demonstra o seu desprezo pelo ambiente que o cerca.

— Os alunos já tinham experiências anteriores de trabalhos em equipe?

— Não se constituiu tal medida em novidade para os alunos que desde o 1º ano clássico tiveram a mesma professora e foram-se familiarizando com diversos tipos de atividades em grupo, adquirindo, progressivamente, as técnicas necessárias para a realização de seminários individuais ou em equipes, tais como: fichamento de livros, planejamento de trabalhos, exposições orais, coordenação de trabalhos individuais na equipe.

Realizaram os alunos durante o 1º ano clássico exposições orais sobre o livro de Henri Pirenne, *História Econômica e social da Idade Média*, com liberdade para as equipes escolherem a melhor forma de realização: o que levou os grupos a uma emulação sadia e produtiva, pois para vencer a monotonia das primeiras a uma emulação sadia e produtiva, pois para vencer a monotonia das primeiras exposições, as demais equipes esforçaram-se para conseguir melhores resultados, recorreram a importante material de motivação didática, como por exemplo vitrola, gravador, dramatização.

Durante o 2º ano iniciaram-se as discussões em grupo com uma série de seminários que visavam conhecer obras do Renascimento, tais como *O Elogio da Loucura*, de Erasmo, *O Príncipe*, de Maquiavel, e um conto de Boccaccio. Ao estudar a cultura canavieira do Nordeste, vários seminários foram feitos sobre *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freire.

No último ano do curso, fizeram nova experiência; a de trabalhos complementares entre as várias equipes, abordando personagens representativos da Revolução Francesa. Analisaram também de forma comparativa o Bill of Rights (Independência dos Estados Unidos) e a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão (Revolução Francesa).

Após o estudo dos temas citados e mais o principais acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais do século XIX faltava conhecer uma obra literária significativa dos fins do século que tornasse mais vivos os ensinamentos até então presos a teoricidade ou a frieza dos documentos oficiais. Pelos motivos já expostos escolhemos *Um inimigo do Povo* que preencheria sobejamente o aspecto que nos faltava.

— Como foram orientados os alunos e quais as principais etapas desse trabalho?

— A classe era composta de trinta alunos e foi dividida em 6 equipes de cinco membros, tendo sido adotado o critério de livre associação e escolhido por eleição um coordenador por equipe.

As principais etapas do seminário foram as seguintes: elaboração de um plano de trabalho, leitura da peça em grupo, pesquisa bibliográfica, distribuição de tarefas entre os membros da equipe e leitura da bibliografia, reuniões para o levantamento de problemas e afirmação do ponto de vista da equipe. Os alunos foram informados que o trabalho seria realizado em etapas, desenvolvidas durante um mês, e que todas teriam uma avaliação própria. Terminadas as pesquisas e elaborado o trabalho do grupo, seria realizado um seminário para discutir os problemas suscitados.

1ª etapa: *A elaboração do plano de trabalho*. Respeitando o princípio de que o adolescente segue melhor as regras escolhidas por ele mesmo, a professora discretamente orientou os grupos nas diversas etapas do trabalho, esforçando-se para que os planos destes se aproximassem o mais possível do seu próprio. O plano elaborado foi o que se segue:

A — Seminário — Ibsen — *Um inimigo do Povo*.

1 — *Localização de Ibsen na Literatura universal*.

a) escola literária.

- b) evolução da literatura na Europa e em particular nos Países Escandinavos no século XIX.
- 2 — *Formação intelectual de Ibsen.*
  - a) ideologias da época e suas influências no autor.
  - b) posição pessoal de Ibsen.
- 3 — *Um inimigo do Povo.*
  - a) localização da peça no contexto geral da obra de Ibsen.
  - b) análise dos personagens: retrato psicológico, classe social a que pertence, representa ou não o pensamento de sua classe, seleção das falas mais representativas.
  - c) identificação do autor com os personagens: se os principais problemas do pensamento ibseniano são expressos pelos personagens ou não; exemplificar com as passagens mais significativas da peça.
  - d) temática central: o que o autor quiz comunicar ao público. Apresentação de uma posição teórica contrária a do autor.
- 4 — *Relação da obra de Ibsen com os principais problemas políticos, econômicos e sociais do século XIX.*
  - a) identificar na peça alguns acontecimentos históricos expressos ou implícitos.
  - b) a opinião de Ibsen sobre estes mesmos acontecimentos.
  - c) apresentação de problemas pelas equipes.
- 5 — *Importância da Literatura para a compreensão da história de uma época.*
  - a) importância no tempo e no espaço das obras literárias.
  - b) subjetividade e objetividade do autor perante os fatos contemporâneos.
  - c) a obra literária e o historiador.
- 6 — *Conclusões e Bibliografia.*

O plano foi amplamente discutido pelas equipes, que delimitaram os seus itens, possibilitando assim, abordar-se a segunda etapa do trabalho.

2ª etapa: *Leitura em grupo da peça*: Dispunhamos no Colégio de Aplicação de aulas duplas semanais, o que nos possibilitou a leitura da peça em grupo, e o entusiasmo dos adolescentes pelo teatro facilitou muito esta atividade. Cada aluno encarregou-se de um personagem, lendo as suas falas com a interpretação que lhe parecia mais correta. Esta leitura suscitou várias divergências, que evidenciaram a necessidade dos critérios interpretativos serem precedidos de um estudo e julgamento crítico da obra do autor. A equipe chegou então a conclusão (já esperada) de que era necessário recorrer à ajuda da bibliografia geral e específica.

3ª etapa: *Pesquisa bibliográfica*: Não fornecemos uma bibliografia aos alunos, para que eles tivessem a oportunidade de se familiarizar com os fichários das bibliotecas e também sentir o prazer de descobrir, por si próprios, livros que pudessem interessar ao trabalho. Limita-

mo-nos a indicar-lhes os vários caminhos que poderiam seguir para consultas desse tipo: leituras de Enciclopédias, Histórias da Literatura, Revistas de Literatura e de Teatro, Coleções de História Geral etc. O resultado foi surpreendentemente satisfatório, somente falhando na indicação bibliográfica incompleta, das obras consultadas.

A bibliografia consultada e comentada pelos alunos foi a seguinte:

- Araripe Jr (T. A.), *Ibsen*.  
Albert (Salvador), *El tesoro dramatico de Henrik Ibsen*.  
Avisan (P.), *Litterature Française*.  
Brandes (Jorge), *Henrik Ibsen*.  
Bréchier, *Histoire de la Philosophie*.  
Bochenski, *La philosophie contemporaine en Europe*.  
Burckhardt (J.), *Réflexion sur l'Histoire du monde*.  
Carpeaux (Otto Maria), *Ensaio (Prefácio de Seis Dramas de Ibsen)*.  
Colleville et Zepélin, *Le maître du drame moderne — Ibsen*.  
Croce (Benedetto), *Poesia e non poesia*.  
Ibsen (Henrik), *Poesias Completas*.  
Ibsen (Henrik), *Seis Dramas*.  
Imbert (Enrique Anderson), *Ibsen y su tiempo*.  
Oliveira (Vidal), *Ensaio sobre Ibsen*.  
Ossip-Sourié, *La philosophie sociale dans le théâtre d'Ibsen*.  
Prozor (Conde de), *Ensaio (Prefácio de Um inimigo do Povo)*.  
Pampolini (S.), *Storia Universale della Letteratura*.  
Shaw (Bernard), *The quintessence of Ibsenism*.  
Sciacca (Michelle), *Histoire de la Philosophie*.  
Suarés (André), *Trois hommes — Pascal — Ibsen — Dostoiewiski*.  
Weber (Alfred), *Historia de la Cultura*.  
Weber (George), *Histoire Contemporaine*.  
Coleções várias de História Geral e Enciclopédias.

4ª etapa: *Divisão de tarefas entre os membros da equipe*: Ante a volumosa bibliografia levantada houve necessidade de dividir o trabalho, ampliado demais, a esta altura. As equipes distribuíram entre si as tarefas e estabeleceram um prazo para a execução das mesmas. Cada aluno encarregou-se de reler a peça; desta vez preocupando-se com a análise de um dos seus personagens, procurando não emitir pareceres gratuitos que não estivessem comprovados com passagens significativas do texto. De acôrdo com as aptidões e preferências de cada membro da equipe a bibliografia foi dividida, para consulta e fichamento. Formaram-se dentro das equipes sub-grupos encarregados respectivamente de consultar: enciclopédias, Histórias da Literatura, Coleções de História Geral (Crouzet, *Peuples et Civilisations*, *Clio*, etc.), monografias sobre Ibsen.

5ª etapa: *Reuniões para o levantamento de problemas e afirmação do ponto de vista da equipe sobre os principais itens do plano geral*. Várias reuniões realizaram as equipes nas quais o coordenador

procurou sempre utilizar um roteiro de trabalho, a fim de evitar dispersões improdutivas. Os resultados das leituras individuais foram amplamente discutidos pelo grupo e reelaborados em confrônto com as experiências dos demais. Dessa forma os alunos, orientados pelo plano inicial (que sofreu alterações de acôrdo com as leituras de cada equipe), puderam afirmar o ponto de vista do grupo sôbre Ibsen, e mesmo levantar problemas de interêsse geral sôbre *Um inimigo do Povo*.

Nêste momento do trabalho, as equipes se inter-ralacionaram a fim de decidir qual a melhor forma de realizar o seminário (a professôra mostrou as diversas possibilidades) e optaram pela seguinte:

- 1º) cada membro da equipe se encarregaria da apresentação de um ítem do plano geral.
- 2º) para que a apresentação não fôsse monótona seria utilizado durante a exposição o método de problemas.
- 3º) como tôdas as equipes tinham um membro encarregado do mesmo ítem do plano, êstes formariam um grupo de exposição (inter-equipes) que dialogaria sôbre os problemas propostos por cada equipe.
- 4º) após a exposição de cada um dos ítems, a discussão e crítica seriam entendidas à tôda a classe.
- 5º) para evitar grande movimentação na sala, as carteiras seriam dispostas em forma de retângulo ao longo das paredes (a professôra ocuparia um lugar semelhante aos demais).
- 6º) para que os trabalhos fôsem realizados com ordem, nas discussões, respeito ao tempo que cada grupo dispunha para falar (vinte minutos), evitando-se dispersões prejudiciais, os alunos elegeram um Coordenador Geral.
- 7º) seria instituído um sistema de inscrições para não haver confusão nos debates.
- 8º) quatro aulas seriam ocupadas para a realização do seminário.
- 9º) nos debates gerais as equipes é que decidiriam qual o seu membro que deveria ser inscrito.

O seminário realizou-se da forma prevista, tendo os alunos respeitado rigidamente o regulamento. Em tôdas as etapas acima referidas, a presença da professôra foi sempre discreta, procurando reservar suas sugestões às equipes em particular, garantindo assim aos alunos a satisfação de realizar um seminário por si mesmos.

— Quais as conclusões a que chegarão os alunos?

— As principais conclusões a que chegaram os alunos foram escritas de forma esquemática no quadro negro de acôrdo com a

maioria das equipes. As que mais interêsse despertaram nos debates foram as seguintes:

a) Ibsen não é um filósofo nem um político; é um artista cultor da liberdade do indivíduo em todos os seus aspectos. A principal preocupação em sua obra é mostrar os conflitos existentes entre o indivíduo e a sociedade, entre a liberdade individual e os valores tradicionais. Na peça *Um inimigo do Povo*, êstes conflitos são situados no seio da sociedade burguêsa de uma pequena cidade escandinava, conseguindo entretanto o autor dar-lhes um sentido universal.

b) Ibsen faz uma análise amarga da sociedade, apontando suas mazelas, suas instituições falidas e o isolamento do sábio sincero em si próprio. Descontente e inconformado Ibsen não nos oferece uma solução objetiva. As idéias socialistas, tão em voga em sua época, parecem repugná-lo, pois as considerava coercivas à liberdade individual. A Noruega não havia ainda se industrializado amplamente, constituindo-se a reforma agrária o seu principal problema econômico, talvez por êsse motivo Ibsen não fôsse tão sensível quanto os seus contemporâneos ingleses aos apêlos do socialismo.

Suas idéias a respeito do govêrno e do Estado não são muito claras (expressas na peça pelo personagem central Dr. Stockman); ao lado de uma atitude revolucionária e anarquista, êle alimenta semelhantemente a Nietzsche, concepções de um govêrno aristocrático, entregue a uma elite intelectual esclarecida.

Considerava o Estado uma maldição, pois eliminava a razão individual e escravizava espiritualmente o homem (cena final de *Um inimigo do Povo*).

c) O movimento nacionalista na Escandinávia, durante o século XIX, correspondeu na literatura norueguesa à necessidade de afirmação de valores próprios, possibilitando o seu enquadramento no movimento romântico europeu. Ibsen, na mocidade, imbuído das idéias nacionalista, preocupou-se em explorar o folklôre de sua terra e temas do passado romano. O seu amadurecimento artístico vai levá-lo a se constituir em um exemplo vivo da evolução literária de sua época, tendo produzido obras de influências românticas, naturalistas, realistas e simbolistas. Foi o grande criador da dramaturgia norueguesa, tendo sua técnica sido até hoje considerada formalmente perfeita. O teatro europeu sofrerá durante muitos anos a influência dos personagens ibsenianos.

As peças de Ibsen não relatam fatos, mas sim situações morais; são de Benedetto Croce as seguintes palavras: "A arte de Ibsen definiu-se como a arte de propor problemas morais e sociais".

d) *Um inimigo do Povo* é a apologia do homem só, do liberal e idealista, de certa forma do Ibsen repudiado pelo público, que encon-

tra em si próprio forças para sobreviver. (“O homem mais forte do mundo é aquele que está só”).

O personagem central é um médico idealista, que descobriu que as águas abastecedoras do balneário da cidade, onde morava, estavam poluídas. Diante da sua descoberta espera êle receber agradecimentos da coletividade que tinha a sua saúde ameaçada. Ao contrário do que esperava, o doutor vê-se juguete dos partidos políticos locais e é considerado um inimigo do povo, pois a cidade vivia dos turistas que freqüentavam o balneário. Desta forma o conhecimento da verdade abalaria não só o prestígio dos governantes, como os interesses financeiros de toda a sociedade, desde as famílias mais importantes até o pequeno vendedor de “souvenirs”. A maioria compacta considera fraude a verdade científica.

Esta peça é uma rebelião contra a maioria compacta, pois esta se “nutria de verdades sem substância”, não hesitando em sacrificar homens, como Dr. Stockman, donos de “verdades primordiais”.

“— As verdades reconhecidas pela massa, pela multidão, são as mesmas verdades que os combatentes de vanguarda tinham como certas, no tempo de nossos avós. Nós, os combatentes de vanguarda, de hoje, não as aceitamos mais” (Dr. Stockman).

Estas expressões de um personagem fictício retratam o mais profundo pensamento de Ibsen que se revelou desta forma clara e corajosa: “Penso que há uma aristocracia intelectual que se apodera de todas as verdades nascentes. Os homens desta aristocracia estão sempre na frente, muito longe da maioria e combatem pela verdade nascente, demasiado nova para ser compreendida pela maioria” (Apud Imbert, *Ibsen y su tempo*).

e) Ibsen vale-se da trama da peça, para denunciar o jornalismo da época, servidor dos partidos políticos e nunca da verdade. O povo se informava nestas fontes poluídas que eram os jornais venais, portanto não tinha meios para julgar ou reconhecer a verdade, comprazia-se em aceitar julgamentos acabados, falsos e corruptos.

f) Numa época de grandes e profundas agitações políticas, como foi o século XIX, Ibsen não era um revolucionário comum. Considerava estúpidas as revoluções políticas, pois a revolução essencial era, a seu ver, a do espírito humano. O homem só se emanciparia através do individualismo e da luta pela liberdade do espírito: “E’ pelo interesse da humanidade que eu prego a individualidade; para ter homens completos, espontâneos, que sejam seus próprios mestres a fim de melhor servir aos outros”; “A luta pela liberdade não é outra coisa que a assimilação lenta e viva da idéia de liberdade” (apud idem, *ibidem*).